



Este livro surge em contextos importantes. Primeiro, está-se no início de uma nova legislatura e governação, onde os primeiros sinais indicam para uma maior abertura e possibilidade de diálogo entre a sociedade civil e os centros do poder. O OMR sempre trabalhou, e trabalhará, na perspectiva construtiva de, com base em resultados de pesquisas, debates, publicações e actividades de advocacia a diferentes níveis, apresentar estudos fundamentados, com evidências e sugestões. Este conjunto de actividades tem procurado colocar na agenda do debate na sociedade, em organizações da sociedade civil e, na medida do possível, nos centros de decisão a importância do sector familiar agrário e da produção alimentar, no desenvolvimento sustentado e na transformação estrutural do sector e em particular do sector familiar. Foi com expectativas positivas que a direcção do Observatório do Meio Rural observou o discurso do Presidente Filipe Nyusi aquando da tomada de posse do governo, no que se refere à prioridade para e dentro da agricultura. Cita-se:

*Promoverei o aumento de investimentos públicos e privados à agricultura, a pecuária e pesca. Uma atenção particular será dada ao sector familiar, que sustenta a maioria da população moçambicana. Prosseguirei políticas de incentivos aos camponeses que permitam elevar a*

*produção e a produtividade agrárias. Apostaremos na industrialização da nossa agricultura. Moçambique, tem todas as condições para ser uma potência agrícola na região. Intensificaremos a produção de alimentos e o seu acesso pelo cidadão de modo a garantir a segurança alimentar e nutricional. A alimentação condigna não deve constituir um privilégio. Ela é um direito humano básico que assiste a todos os moçambicanos.*

O discurso do Presidente Filipe Nyusi está em completa convergência com a estratégia de trabalho

do OMR. Segundo, Moçambique atravessa uma fase que se pode designar como de “febre dos recursos naturais”, onde são concentradas políticas e medidas económicas e legislativas, discursos, expectativas, acordos políticos e contratos governamentais e empresariais. Isto é, existe um ambiente favorável para o aprofundamento da marginalização ou da integração perversa e disfuncional dos camponeses nos mercados e da secundarização da produção alimentar. Terceiro, o período de elaboração dos textos deste livro coincide com o Ano Internacional do Sector Familiar anunciado pelas Nações Unidas e pela FAO. Transcreve-se uma parte do discurso que o Director-Geral da FAO proferiu 23 de Novembro de 2013 (extraído em 21 de Fevereiro de 2014 de <http://www.fao.org>):

*Necessitamos reposicionar a agricultura familiar de forma que ocupe um lugar prioritário nos programas nacionais e regionais.*

*...os governos desempenham um papel fundamental liderando o apoio para que a agricultura familiar possa alcançar o seu potencial.*

*...nada se assemelha mais ao paradigma da produção alimentar sustentável que a agricultura familiar. Os agricultores familiares desenvolvem habitualmente actividades agrícolas não especializadas e diversificadas que lhes outorga um papel fundamental na garantia da sustentabilidade do meio ambiente e na conservação da biodiversidade.*

Este livro possui dez capítulos: Iniciando com esta introdução, seguindo-se o discurso de abertura Conferência do OMR realizado por Castro Camarada, Representante da FAO em Moçambique, e o texto da apresentação na mesma Conferência do OMR por Hélder Muteia, Representante da FAO em Portugal e nos PALOPS, intitulado *os Desafios d Agricultura Familiar no Mundo*. No primeiro, Rafael Uaiene faz uma caracterização do sector familiar no conjunto do sector agrário. São apresentados os principais indicadores e sua evolução, o que contribui para a compreensão da importância dos pequenos produtores e o contributo destes na produção alimentar e agrária. João Mosca, no segundo capítulo, faz uma análise, com base em documentos, nos discursos e principalmente com fundamentação nas medidas implementadas, sobre as políticas existentes após a independência e as contextualizações nos debates acerca do papel do campesinato no desenvolvimento económico e social em diferentes contextos e numa perspectiva de longa duração. Máriam Abbas apresenta, no capítulo três, a influência e as relações das políticas económicas sobre o sector agrícola, destacando a importância e determinadas medidas económicas, ressaltando que as políticas agrárias têm uma eficácia limitada quando não coordenadas com a política económica para o conjunto do país. No capítulo quatro, António Júnior, Yasser Arafat e Momade Ibraimo estudam as associações nas províncias do sul do país, incluindo na cidade de Maputo, revelando quais as motivações dos pequenos produtores se associarem, as vantagens e dificuldades, os apoios recebidos do Estado e questionam se a associações, nos moldes actuais, constituem um meio para melhorar a produção, a produtividade e o nível dos rendimentos dos associados. No quinto capítulo, Nelson Capaína apresenta os resultados da sua pesquisa sobre o funcionamento do Fundo de Desenvolvimento Distrital (FDD), designadamente os chamados '7 milhões'. João Feijó e Aleia Agy estudam as formas de organização e de integração e acesso aos mercados dos pequenos produtores em vários locais do país, destacando as diversidades de situações em função da

localização mais ou menos próxima dos centros urbanos, dos apoios recebidos e de outros factores, no sexto capítulo. No capítulo sete, Uacitissa Mandamule refere-se ao fenómeno da usurpação de terras com base num estudo no distrito de Marracuene (este trabalho não resulta de uma pesquisa do OMR). O capítulo oito, Natacha Bruna estuda a influência da educação na agricultura, tomando como exemplo, a cultura do milho, concluindo que a escolarização básica influencia positivamente, embora de uma forma pouco significativa, e que o ensino superior e médio têm uma relação inversa com a produção.

Finalmente, no nono capítulo, Luís Artur e Arsénio Jorge apresentam a importância da saúde na produção e produtividade agrícola.

A edição do livro respeitou alguns aspectos de formatação dos textos apresentados pelos autores. A diversidade dos temas e a qualidade dos textos poderá constituir uma fonte de estudos e consulta para estudantes, docentes e pesquisadores e contribuo para reflexões das associações e organizações da sociedade civil e empresários. A fundamentação, as metodologias utilizadas e as evidências que suportam os textos poderão ser um elemento de ponderação dos centros de decisão aquando da elaboração de políticas e estratégias, na tomada de opções e na implementação de programas e projectos.

O OMR publica este livro na expectativa de que possa ser útil para os agentes económicos locais e para as organizações e individualidades que directa ou indirectamente estejam relacionados de alguma forma com a agricultura e o desenvolvimento rural.

Grande parte das pesquisas foi realizada por jovens que, após a conclusão das licenciaturas, optaram pela carreira de investigação e docência, e seguem no âmbito do programa de formação do OMR a sua formação em mestrados e, posteriormente, em doutoramentos.

O OMR está grato aos parceiros, o Mecanismo de Apoio à Sociedade Civil

(MASC), a Agência de Cooperação Suíça e ao AGIR e We Effect da Suécia que generosamente nos financiam. Agradece-se ao Fundo para o Ambiente de Negócio (FAN) da cooperação dinamarquesa a

parceria em dois projectos específicos de investigação. Igualmente à Universidade Politécnica que nos acolhe nas suas instalações.

Joao Mosca